

REFLEXÕES E CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – EM UMA NOVA VISÃO EDUCACIONAL COM PERSPECTIVA AMPLIADA PARA A PROMOÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PLENO DO ALUNO

Mirelli Fernandes de Oliveira Sales ¹
Karla Barbosa ²
Nancy R. Mello ³

INTRODUÇÃO

Introduzir o termo letramento na esfera da educação brasileira diretamente ligada ao Ensino de Fundamental para nove anos acarretou uma porção de dúvidas relacionadas ao tema, onde os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial ao trabalho com as turmas do primeiro ano. Várias dessas dúvidas estão relacionadas a proposta de letramento e seu respectivo conceito, muitos professores acreditam que o letramento é um método didático que está para substituir a alfabetização, outros acham que ambas são processos iguais e ainda muitos tem dúvidas de como promover uma proposta voltada para o letramento. Essas dúvidas mais parecem falta de esclarecimento teórico sobre a temática proposta, onde torna-se sem dúvidas uma oportunidade de implementar uma nova proposta voltada para o uso social da escrita e da leitura, considerando a necessidade da ampliação da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo uma visão muito além do ensino e da aprendizagem do ler e do escrever.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para que tudo isso aconteça a necessidade de compreender as bases teóricas do conceito real e direto do letramento, irei realizar um aporte teórico de alguns autores com a intenção de sistematizar suas principais contribuições em relação ao tema em estudo. O objetivo não é apresentar uma proposta prática de letramento, mais sim, realizar reflexões de cunho teórico sobre a origem do termo, conceituação e as prováveis relações entre escolarização e letramento.

O termo letramento pode ser considerado bastante atual no campo da educação brasileira. Conforme Soares (2009, p.33), esse termo parece ter sido usado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Com parte de título do livro, o termo apareceu no ano de 1995 nos livros “Os significados do Letramento”. Organizado por Angela Kleimam e “Alfabetização e letramento”, de Leda V. Tfouni, autoras das quais utilizei para embasar este trabalho. Criar uma nova palavra implica

¹ Mirelli Fernandes de Oliveira Sales – Graduada pelo curso de Pedagogia – FMU - SP, mirellioliveira@outlook.com;

² Karla Barbosa de Paula - Graduada em Letras – UFRPE - PE,;

³ Nancy R. Mello: Mestre em Educação, FMU - SP, nrmello@anhembibr;

que não exista uma palavra que defina o sentido de algum fenômeno. E foi nesse contexto justamente nesse contexto que surgiu o termo Letramento. Em meados da década de 80 surgiram comentários sobre as altas taxas de repetência e analfabetismo no Brasil, Ferreiro e Teberosky (1979) propuseram uma nova perspectiva sobre o processo de ler e escrever da criança, além de contribuir muito para a reflexão sobre a problemática da alfabetização. Depois de toda reflexão que gerou na época sobre os índices de analfabetismo, foi necessário encontrar um termo que defina o termo expresso pela palavra analfabetismo, ou seja, uma palavra que representasse o estado ou condição de quem está alfabetizado, de quem domina o uso da leitura e da escrita.

DESENVOLVIMENTO

A palavra analfabetismo possui o prefixo de negação a, assim, seria lógico pensar que a palavra mais correta para preencher essa demanda seria alfabetismo. O termo alfabetismo chegou a ser utilizado na literatura especializada, como podemos verificar neste trecho escrito por Soares no ano de 1995 e que permanece na edição mais atual do livro “Alfabetização e Letramento”:

O surgimento do termo *literacy* (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29, grifos da autora).

Podemos encontrar nesse mesmo livro, uma explicação da autora, que nos esclarece que a palavra alfabetismo não criou raízes na literatura da área e foi, progressivamente, sendo substituída pelo termo letramento. Conforme a nota da autora: “Após a publicação deste texto, em 1995, foi-se progressivamente revelando, na bibliografia, preferência pela palavra letramento [...] em relação à palavra alfabetismo (SOARES, 2011, p. 29, grifos da autora)”. Assim, o termo Letramento vem gradativamente substituindo o termo alfabetismo, no entanto, ainda podemos encontrar o termo alfabetismo na literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o uso de pesquisa bibliográfica direcionada as observações em sala de aula, tanto para o discente quanto para o docente em seu desenvolvimento, podemos observar várias possibilidades de construção voltada para o avanço do saber. Implica em desenvolver nos alunos habilidades onde cada um deles possa vivenciar e colaborar, dentro da proposta do professor de ampliar e completar o aprendizado do aluno em âmbitos diferenciais. Cada docente busca em sua formação uma teoria envolvida na prática para desenvolver e minimizar toda falta de estrutura na formação docente e em sua complementação profissional, para promover uma construção clara, objetiva e plena, tanto para o professor quanto para o aluno.

Tfouni (2010, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento das sociedades. Nesse sentido, a autora explica que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação

dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio e da sociedade industrial como um todo.

Dessa a criança que está inserida no meio letrado é uma criança que possui conhecimentos sobre a língua e sobre as funções da língua na sociedade. As autoras continuam:

[...] é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa, na TV, etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999, p. 29).

Desta forma, Ferreiro e Teberosky (1999) problematizam a visão de que a criança é uma tábua rasa, no que diz respeito à escrita e à leitura, ao iniciar o processo de escolarização.

O conceito de que a criança visualiza o uso da leitura e escrita em seus contextos reais antes mesmo de estar alfabetizada e que, por isso, deve ser alfabetizada com textos reais, pode ser uma ideia identificada como uma ideia ligada ao Letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de retomar os principais aspectos apresentados no texto e, por fim, tentaremos expressar um conceito único de letramento que considera os autores aqui explorados e suas principais ideias em relação a temática.

A origem do termo letramento surgiu no Brasil na década de 80 e se originou do inglês literacy. Surgiu a partir da necessidade de denominar o estado ou condição daqueles que não mais pertenciam ao grupo dos analfabetos e que utilizavam a escrita e a leitura em seus contextos.

Sobre a pertinência do uso do termo letramento, os dois posicionamentos teóricos, um por Ferreiro (2002 e 2006) discute a validade de sociedades pobres – conforme denominou – se preocuparem com o letramento, uma vez que ainda não deram conta do processo de alfabetização.

Outro posicionamento é o de Mortatti (2004), Tfouni (2010), Kleiman (2008) e Soares (2004 e 2009), acreditam que a necessidade de promover o letramento em contextos como o brasileiro. Promove a alfabetização e o letramento como dois processos totalmente opostos, tendo a alfabetização como um processo individual relacionado diretamente com a leitura e a escrita e o letramento como processo amplo e sem limites de desenvolvimento em um indivíduo ou grupo.

Vimos as possíveis relações entre escolarização e letramento, percebemos diferentes posicionamentos. Soares (2004) considera que quanto mais longa for a escolarização, mais bem-sucedidos serão os sujeitos em situações que relaciona a leitura e a escrita, tendo em vista que o letramento escolar e o letramento social fazem parte de um mesmo processo. Tfouni (2010) tem em vista que a escolarização não é garantia de os sujeitos assumirem a autoria em

seus discursos. Por outro lado, Mortatti (2004) tem a escolarização como primordial para a construção e formação de sujeitos letrados.

Dessa forma o letramento é um processo amplo e complexo e sua definição é muito difícil, mesmo assim, busquei apresentar conceito único de letramento a partir dos autores que utilizei como base para minha pesquisa.

Posso dizer que letramento é o produto da aprendizagem dos usos da escrita e da leitura e não está necessariamente atrelado a alfabetização. Para alguém se torna letrado é necessário que viva em um contexto rico em situações que exijam e estimulem a leitura e escrita.

Palavras-chave: alfabetização. Letramento. Leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002. 92 p.

_____. **O momento atual é interessante porque põe a escola em crise**. Entrevista concedida à Revista Nova Escola. São Paulo: abril, Out. 2006. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual423395.shtml>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional**. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.00.00&ver=por>. Acesso em: 27 jul. 2019.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2009. 144 p.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p. 17

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

_____. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.